



Sociedade das Ciências Antigas

**ORAÇÕES DE  
LOUIS CLAUDE DE SAINT MARTIN**



**10 ORAÇÕES DEIXADAS POR LOUIS CLAUDE DE SAINT MARTIN**

A Oração é para o nosso intelecto, o mesmo que a respiração é para o nosso corpo como bem disse Louis Claude de Saint-Martin, em seu livro “O Quadro Natural”, i, p.178.

As dez orações de Saint-Martin, apresentadas aqui, não tem por objetivo a sua memorização ou seu uso de forma literal, elas simplesmente são exemplos de um estilo que desapareceu durante a Revolução Francesa. Foi mantida nesta tradução a ortografia original e a sintaxe, carregada de alguns do caráter tradicional das escritas do nosso Ven. Mestre..

O estudo de tais textos pode lhe guiar na composição de suas próprias orações. Estas orações são a formulação de uma experiência meditativa e usam o pensamento e a palavra escrita. Para Saint Martin, o começo de todas as verdades estão na natureza, mas a consumação dela está na oração, isto inclui todas as religiões, porque submerge a alma do orante naquela chama sagrada que é o amor divino e a Reconciliação Universal.

Uma vida de piedade parece assustadora para muitos e a oração, difícil de ser obtida. Sentem-se desencorajados a dar um único passo nesta direção. Como a temida dificuldade de um empreendimento geralmente causa desespero pelo êxito e relutância a começar, o seu desejo e a idéia de que seja fácil de obter, nos induz a penetrar sua busca com prazer, e a perseguí-la com vigor.

A oração nada mais é do que a utilização do coração de Deus e um exercício interno de amor. São Paulo nos convidou a “*orar sem cessar*” (Ts 5,17) e o Senhor ordena a vigiar e orar (Mr 13,33,37).

É preciso viver pela oração, assim como é preciso viver pelo amor: “*Aconselho-te a comprar de mim ouro purificado no fogo para que enriqueças*” (Ap. 3,18). Isso é muito fácil de se obter, mais fácil do que se possa imaginar.

“*Se alguém tem sede, venha a mim e beba*” (Jo 7,37); “*Porque meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a fonte de água viva, para cavar para si cisternas, cisternas furadas, que não podem conter água*”. (Jo. 2,13). Venham vós, almas famintas, que não encontram nada que vos satisfaçam; Venham e serão saciadas. Venham os aflitos, ponham abaixo a carga de fraquezas e

dores e serão consolados! Venham os doentes ao seu terapeuta e não tenham medo de se aproximarem, pois vós estais repletos de doenças; mostre-as e elas serão curadas!

### **ORAÇÃO I**

Fonte eterna de tudo o que é, tu, que envias aos prevaricadores espíritos de erro e de trevas que os separam de teu amor, envia àquele que te busca um espírito de verdade que o aproxime de ti para sempre.

Que o fogo desse espírito consuma em mim até os menores traços do velho homem, e que após havê-lo consumido, ele faça nascer desse monte de cinzas um novo homem sobre quem tua mão sagrada não desdenhe mais oferecer a santa unção.

Que esteja aí o termo dos longos trabalhos da penitência e que tua vida universalmente una transforme todo o meu ser na unidade de tua imagem, meu coração na unidade de teu amor, minha ação numa unidade de obras e de justiça, e meu pensamento numa unidade de luzes.

Tu só impões ao homem grandes sacrifícios para forçá-lo a buscar em ti todas as suas riquezas e todas as suas alegrias, e tu só o forças a buscar em ti todos esses tesouros, por saberes que são os únicos que poderão fazê-lo feliz, e por seres o único a possuí-los, a engendrará-los e a criá-los. Sim, Deus de minha vida, é apenas em ti que posso encontrar a existência e o sentimento de meu ser.

Disseste também que era somente no coração do homem que podias encontrar teu repouso; não interrompas um instante sequer tua ação sobre mim, para que eu possa viver, e ao mesmo tempo para que teu nome possa ser conhecido pelas nações: teus profetas nos ensinaram que os mortos não podiam louvar-te; não permite pois, nunca, que a morte se aproxime de mim; porque ardo por tornar imortal tua louvação, ardo do desejo que o sol eterno da verdade não possa censurar o coração do homem de ter trazido a menor nuvem e causado a menor interrupção na plenitude de teu esplendor.

Deus de minha vida, tu que ao pronunciarmos tudo se opera, traz ao meu ser o que deste em sua origem, e revelarei teu nome às nações, e elas reaprenderão que somente tu és seu Deus e a vida essencial, como o móvel e o movimento de todos os seres.

Semeia teus desejos no coração do homem, nesse campo que é teu domínio e que ninguém pode contestar-te, pois que foste tu que lhe deste seu ser e sua existência. Semeia nele teus desejos, a fim de que as forças do teu amor o arranquem inteiramente dos abismos que o retêm e que gostariam de tragá-lo para sempre com eles.

Abole para mim a religião das imagens; dissipa essas barreiras fantásticas que interpõem um imenso intervalo e uma espessa escuridão entre tua viva luz e eu, e que projetam sobre mim a sombra de suas trevas.

Aproxima de mim o caráter sagrado e o selo divino do qual és o depositário, e transmite até o âmago de minha alma o que te queima, a fim de que ela queime com ele, e que sinta o que é tua inefável vida e as inextinguíveis delícias de tua eterna existência.

Demasiadamente fraco para suportar o peso de teu nome, transfiro a ti a tarefa de erigir inteiramente o edifício, e de nele colocares tu mesmo os primeiros fundamentos no centro desta alma que me deste para ser como o candelabro que leva a luz às nações, a fim de que elas não permaneçam nas trevas.

Graças te sejam rendidas, Deus de paz e de amor! Graças te sejam rendidas por te lembrares de mim e por não queres deixar minha alma morrer na penúria! Teus inimigos diriam seres um pai que

esquece seus filhos, e que não pode libertá-los. Amem.

### **ORAÇÃO II**

Irei para ti, Deus de meu ser; irei para ti, todo corrompido como sou; irei apresentar-me diante de ti com confiança. Irei apresentar-me em nome de tua eterna existência, em nome de minha vida, em nome de tua santa aliança com o homem; e esta tripla oferenda será para ti um holocausto de agradável odor, sobre o qual teu espírito fará descer seu fogo divino para consumi-lo e retornar em seguida à tua santa morada, carregada e toda plena dos desejos de uma alma indigente que só suspira por ti. Senhor, Senhor, quando ouvirei pronunciar, no fundo de minha alma esta palavra consoladora e viva, com a qual tu chamas o homem por seu nome, para anunciar-lhe estar ele inscrito na milícia santa e que queres admiti-lo na fileira de teus servidores? Pela alegria desta palavra santa encontrar-me-ei logo cercado pelas lembranças eternas de tua força e de teu amor, com as quais marcharei corajosamente contra teus inimigos, e eles empalidecerão diante dos temíveis raios que sairão de tua palavra vitoriosa. Ai de mim, Senhor, cabe ao homem de miséria e de trevas formular semelhantes votos e conceber tão soberbas esperanças? Ao invés de poder ferir o inimigo, não seria necessário que ele quisesse, ele mesmo, evitar seus golpes? Ao invés de parecer, como outrora, coberto de armas gloriosas, não está ele reduzido, como um objeto de opróbrio, a versar prantos de vergonha e de ignominia nas profundezas de seu retiro, não ousando sequer mostrar-se à luz do dia? Ao invés destes cantos de triunfo que outrora deviam segui-lo e acompanhar suas conquistas, não está ele condenado a fazer-se ouvir através de suspiros e soluços? Concede-me ao menos, Senhor, uma graça: que todas as vezes que sondares meu coração e meus rins, não os encontres jamais vazios de teus louvores e de teu amor. Sinto, e não gostaria jamais deixar de sentir que nunca há tempo demais para louvar-te; e que, para que esta santa obra seja cumprida de uma maneira que seja digna de ti, faz-se mister que todo o meu ser esteja tomado e comovido por tua eternidade. Permite pois, ó Deus de toda vida e de todo amor, permite à minha alma buscar fortalecer sua fraqueza no teu poder; permite-lhe formar contigo uma linha santa que me torne invencível aos olhos dos meus inimigos e que me ligue de tal forma a ti pelos votos de meu coração e do teu, que me encontres sempre tão ardoroso e tão dedicado para o teu serviço e para a tua glória, quanto o és para a minha libertação e para a minha felicidade. Amem.

### **ORAÇÃO III**

Esposo de minha alma, tu por quem ela concebeu o santo desejo da sabedoria, vem ajudar-me tu mesmo a dar nascimento a esse filho bem-amado que eu não poderia jamais amar com demasiada ternura. Tão logo ele tenha visto o dia, mergulha-o nas águas puras do batismo do teu espírito vivificante, a fim de que ele seja inscrito no livro da vida, e que seja para sempre reconhecido como um dos fiéis membros da Igreja do Altíssimo. Aguardando que seus fracos pés tenham a força para sustentá-lo, toma-o nos teus braços como a mais terna mãe, e preserva-o de tudo o que poderia perturbá-lo. Esposo de minha alma - tu que não se conhece jamais se não se for humilde - reverencio o teu poder e quero confiar apenas nas tuas mãos esse filho do amor que me deste. Apoia-o tu mesmo, quando ele começar a ensaiar seus primeiros passos. E quando estiver em uma idade mais avançada e suscetível de compreendê-la, instrui-o da honra que ele deve ao seu pai, para que tenha longos dias sobre a terra; inspira-lhe o respeito e o amor pelo poder e pelas virtudes daquele que lhe deu o ser. Esposo de minha alma, inspira-me primeiro a mim a alimentar continuamente esse filho querido desse leite espiritual que tu mesmo formas em meu seio; que eu não cesse de contemplar em meu filho a imagem de seu pai, e em seu pai a imagem de meu filho, e de todos os que possas em mim engendrar no curso ininterrupto de todas as eternidades. Esposo de min'alma, tu que não se conhece jamais se não se for santificado, serve ao mesmo tempo de mentor e de modelo a esse filho do teu espírito, a fim de que em todos os tempos e em todos os lugares, suas obras e seus exemplos anunciem e manifestem sua celeste origem; em seguida pousarás tu mesmo sobre sua cabeça a coroa da glória, e ele será para os povos um monumento eterno da majestade do teu nome. Esposo de minha alma, tais são as delícias que tu preparas para aqueles que te amam e que buscam unir-se a

ti. Pereça para sempre aquele que vier a me pressionar para romper nossa santa aliança! Pereça para sempre aquele que quiser incitar-me a preterir-te por um outro esposo! Esposo de minha alma, toma-me tu mesmo para teu próprio filho; pois que ele e eu não somos senão um aos teus olhos, e versa abundantemente sobre um e outro as graças que somente do teu amor nós dois podemos receber. Não posso mais viver se não permites à voz de meu filho e à minha unirem-se juntas para cantar eternamente teus louvores, e para que nossos cânticos sejam como rios inesgotáveis engendrados incessantemente pelo sentimento das tuas maravilhas e do teu inefável poder. Amem.

#### **ORAÇÃO IV**

Senhor, como ousaria olhar-me um instante sem fremir de horror diante minha miséria? Habito em meio às minhas próprias iniquidades, que são o fruto dos meus abusos em todos os gêneros e que se tornaram como minha veste: abusei de todas as minhas leis, abusei da minha alma, abusei do meu espírito e abuso diuturnamente de todas as graças que teu amor não cessa de prodigalizar todos os dias sobre tua ingrata e infiel criatura. E a ti que eu devia tudo oferecer e tudo sacrificar, e nada oferecer ao tempo que está diante de teus olhos como os ídolos, sem vida e sem inteligência e, no entanto, não cesso de tudo oferecer ao tempo e nada a ti; e é por isso que me precipito antecipadamente no horrível abismo da confusão que é consagrada apenas ao culto dos ídolos e onde teu nome não é conhecido. Fiz como os insensatos e os ignorantes do século, que empregam todos os seus esforços para aniquilar os temíveis mandatos da justiça e fazer de modo a que esta terra de provação por nós habitada, não seja mais aos seus olhos uma terra de angústia, de trabalho e de dor. Deus de paz, Deus de verdade, se a confissão dos meus erros não for suficiente para que tu m'os perdoes, lembra-te daquele que quis deles encarregar-se e lavá-los no sangue do seu corpo, do seu espírito e do seu amor; ele os dissipa e os apaga, desde que se digne a fazê-los aproximar da sua palavra. Como o fogo consome todas as substâncias materiais e impuras - e como esse fogo que é sua imagem - ele volta para ti com sua inalterável pureza, sem conservar nenhuma marca das máculas da terra. É somente nele e por ele que se pode fazer a obra da minha purificação e do meu renascimento; é somente por ele que tua santa majestade pode contemplar o homem; e é por isto que tu queres operar nossa cura e nossa salvação, pois ao empregar os olhos do seu amor que tudo purifica, tu não vês mais no homem nada de disforme, tu não vês nele nada além daquela centelha divina que se assemelha a ti e que teu santo ardor atrai perpetuamente a si como uma propriedade da tua divina fonte. Não, Senhor, tu só podes contemplar o que é verdadeiro e puro como tu; o mal é inacessível à tua visão suprema. Eis porque o homem maldoso é como o ser do qual não mais te lembras e que teus olhos não poderiam fixar, já que ele não tem mais qualquer relação contigo; e eis, no entanto, este abismo de horror onde não tenho medo de fazer minha morada. Não há outra alternativa para o homem: se ele não é perpetuamente lançado ao abismo da tua misericórdia, é o abismo do pecado e da miséria que o inunda; mas antes não voltou seu coração e seus olhares desse abismo de iniquidade, que ele encontre esse oceano de misericórdia no qual tu fazes nadar todas as criaturas. É por isto que me prosternarei diante de ti em minha vergonha e no sentimento do meu opróbrio; o fogo da minha dor calcinará em mim o abismo da minha iniquidade. E então não existirá mais para mim senão o reino eterno da tua misericórdia. Amem.

#### **ORAÇÃO V**

Subtrai-me minha vontade, Senhor, subtrai-me minha vontade; porque se posso um único instante suspender minha vontade diante de ti, as torrentes de tua vida e de tua luz entrarão em mim com impetuosidade como não havendo mais obstáculo que as detenha. Vem ajudar-me, tu mesmo, a romper estas funestas barreiras que me separam de ti; arma-te contra mim mesmo, a fim de que nada em mim resista ao teu poder, e que tu triunfes em mim sobre todos os teus inimigos e todos os meus, triunfando sobre a minha vontade. O príncipe eterno de toda alegria e de toda verdade, quando estarei renovado a ponto de só perceber-me a mim mesmo na permanente afeição de tua vontade exclusiva e vivificante? Quando as privações de todos os tipos irão parecer-me um lucro e uma vantagem, no que elas me preservam de todas as escravidões, e me deixam mais meios de

ligar-me à liberdade de teu espírito e de tua sabedoria? Quando irão os males parecer-me um favor da tua parte, como tantas ocasiões de conquistar vitórias e de receber de tua mão as coroas de glória que tu distribuis a todos os que com batem em teu nome? Quando é que todas as vantagens e as alegrias desta vida parecer-me-ão tanto armadilhas quanto o inimigo não cessa de dirigir-nos para estabelecer em nossos corações um Deus de mentira e de sedução, em lugar do Deus de paz e de verdade que deveria sempre neles reinar? Enfim, quando o santo zelo de teu amor e o ardor de minha união contigo dominar-me-ão até dar com delícias minha vida, meu bem-estar e todas as afecções estranhas a esse objetivo exclusivo da existência do homem que e tua criatura, e que tu amaste com ternura a ponto de querer ajudá-lo por teu exemplo, dando-te ti mesmo inteiro para ele. Não, Senhor, aquele que não é levado por esta santa devoção não é digno de ti, e ainda não deu o primeiro passo na carreira, O conhecimento da tua vontade e o cuidado do servidor fiel de jamais dele separar-se um único instante, eis o único e verdadeiro local de repouso para a alma do homem; ele não pode abandoná-la sem estar no campo pleno de delícias, como se todo o seu ser estivesse renovado e revivificado em todas as suas faculdades, pelas fontes de tua própria vida; ele não pode dela afastar-se sem ver-se no campo entregue a todos os horrores da incerteza, dos perigos e da morte. Apressa-te, Deus de consolação, Deus de poder; apressa-te em fazer descer em meu coração um desses puros movimentos divinos para estabelecer em mim o reino de tua eternidade, e para resistir constantemente e universalmente a todas as vontades estranhas que vierem reunir-se para combatê-lo em minha alma, em meu espírito e em meu corpo. É então que me abandonarei ao meu Deus na doce efusão de minha fé, e que publicarei suas maravilhas. Os homens não são dignos de tuas maravilhas, nem de contemplar a doçura de tua sabedoria e a profundidade de teus conselhos! Mas serei eu mesmo digno de pronunciar palavras tão belas, vil inseto que sou, e que só merece as vinganças da justiça e da cólera? Senhor, Senhor, faz repousar um instante sobre mim a estrela de Jacó, e tua santa luz irá estabelecer-se em meu pensamento, como tua vontade pura em meu coração. Amem.

### **ORAÇÃO VI**

Escuta, minha alma, escuta e consola-te em tua miséria: há um Deus poderoso que quer se encarregar de curar todas as feridas, Ele é o único, sim ele é o único que tem este supremo poder, e ele só o exerce para com àqueles que o reconhecem como possuidor dele e como seu zeloso administrador. Nunca vá a ele com um disfarce, como a mulher de Jeroboam, que o profeta Akia cobriu de censuras; vai sim com a humildade e a confiança que deve te dar o sentimento de teus apavorantes males, e do poder universal daquele que não quer a morte do pecador, pois foi ele quem criou as almas. Deixa ao tempo cumprir sua lei sobre ti, em tudo o que diz respeito ao tempo; não aceleres mais sua obra por tuas desordens; não a retardes mais por teus falsos desejos e tuas vãs especulações que são a partilha do insensato. Ocupa-te unicamente com tua cura interior e tua libertação espiritual, reúne cuidadosamente o pouco de forças que cada grau do tempo desenvolve em ti; serve-te daqueles movimentos secretos da vida, para aproximar-te cada dia mais daquele que já gostaria de possuir-te em seu seio, e de fazer-te dividir com ele a doce liberdade de um ser que desfruta plenamente do uso de todas as suas faculdades, sem jamais conhecer qualquer obstáculo. Nos momentos em que esses felizes impulsos se apoderarem de ti, ergue-te de teu leito de dores, diz a este Deus de misericórdia e todo-poderoso: Até quando, Senhor, deixareis enlanguescer na escravidão e no opróbrio esta antiga imagem de vós mesmo, que os séculos puderam enxovalhar sob seus escombros, mas que jamais conseguiram apagar? Ela ousou desconhecer-vos naqueles tempos em que habitava no esplendor de vossa glória; e vós, vós não tivestes outra coisa a fazer senão fechar sobre ela o olho de vossa eternidade; e desde então ela encontrou-se mergulhada nas trevas, como num abismo. Desde aquela lamentável queda ela tornou-se diuturnamente o alvo de chacota de todos os seus inimigos; eles não se contentam em cobri-la com seus sarcasmos; eles a infestam com seus venenos; eles a carregam de correntes, para que ela não se possa defender, e para que tenham mais facilidade para dirigir sobre ela suas flechas envenenadas. Senhor, Senhor, esta longa e humilhante prova não é suficiente para que o homem reconheça tua justiça e preste homenagem ao teu poder? Esse monte infecto dos desdêns e dos desprezos de seu inimigo, por

tempo excessivamente longo nesta imagem de ti mesmo, para descerrar-lhe os olhos, e convencê-la de suas ilusões? Não temes que no fim estas substâncias corrosivas apaguem inteiramente sua marca e a tornem absolutamente irreconhecível? Os inimigos de tua luz e de tua sabedoria não deixariam de confundir esta longa cadeia dos meus opróbrios com a tua própria eternidade; eles acreditariam que seu reino de horror e desordem é a única e real morada da verdade; acreditariam ter levado vantagem sobre ti e ter-se apoderado do teu reino. Não permite, pois, à Deus de zelo e de ciúme, que tua imagem seja profanada por mais tempo. Tua própria glória toca-me ainda mais que minha própria felicidade, que não estaria fundada sobre tua própria glória. Ergue-te de teu trono imortal, desse trono onde repousa a sabedoria, e que é todo resplendor das maravilhas de teu poder; entra um instante na vinha santa que plantaste por toda a eternidade; toma um único grão desta uva vivificante que ela não cessa de produzir; espreme-a com a tua mão divina e faz correr sobre meus lábios o suco sagrado e regenerador, o único capaz de reparar minhas forças; ele irá umedecer minha língua ressecada; descerá até meu coração; e trará até ele a alegria com a vida; ele penetrará todos os meus membros; irá torná-los sãos e robustos, e parecerei vivo, ágil e vigoroso, como era no primeiro dia que saí de tuas mãos. E então que teus inimigos, decepcionados em suas esperanças, rugirão de vergonha, e tremerão de pavor e de raiva, de ver que seus esforços contra ti terão sido vãos, e que meu sublime destino terá atingido sua realização, apesar dos seus audaciosos e obstinados desígnios. Escuta pois, á minha alma, escuta e consola-te em teu desespero: há um Deus poderoso que quer encarregar-se da tarefa de curar todas as feridas. Amem.

### **ORAÇÃO VII**

Acabo de me apresentar às portas do templo de meu Deus, e não deixarei mais esse humilde lugar do indigente, enquanto o pai de minha vida não me tiver distribuído o meu pão de cada dia. Eis que se aproxima esse pão de cada dia; eu o recebi, eu o degustei e quero anunciar sua doçura às raças futuras. O eterno Deus dos seres; o título sagrado que ele tomou para se fazer conhecer às nações visíveis e invisíveis; aquele que se fez carne; o espírito daquele em nome de quem todos devem flexionar o joelho ao céu, na terra e nos infernos: eis os quatro elementos imortais que compõem esse pão de cada dia. Ele se multiplica incessantemente como a imensidade dos seres que dele se alimentam, e seja a que termo seu número atingir, não poderão jamais diminuir sua abundância, nem encontrar-se na penúria; esse pão de cada dia desenvolveu em mim os germes eternos de minha vida e os colocou mesmo em condição de fazer passar ao meu sangue a seiva sagrada de minhas raízes originais e divinas. Os quatro elementos que o compõem fizeram desaparecer do caos de meu coração as trevas e a confusão; eles restabeleceram nele uma luz viva e santa em lugar da fria escuridão que o envolvia; sua força criadora transformou-me em um novo ser e tornei-me o depositário e o administrador de seus santos caracteres e de seus signos vivificantes. Então, para manifestar a glória daquele que escolheu o homem como seu anjo e seu ministro, apresentei-me a todas as regiões; eu considerei e como que passei em revista todas as obras de suas mãos, e distribuí sobre cada uma delas aqueles caracteres que ele havia imprimido em mim para transmiti-los a todas as suas criaturas, e para confirmar-lhes as propriedades e o poder do nome que elas haviam recebido. Não restringi mais meu ministério a agir assim sobre as obras regulares da eterna sabedoria; aproximei-me de tudo o que era disforme e deixei cair sobre esses frutos da desordem os signos de justiça e de vingança ligados aos secretos poderes de minha eleição. Aqueles dentre os frutos que pude arrancar à corrupção, ofereci-os em holocausto ao Deus supremo, e compus meus perfumes das puras louvações de meu espírito e de meu coração, a fim de que tudo o que respira reconhecimento apenas a esse Deus supremo são devidas todas as homenagens, toda a glória e todas as honras, como sendo a fonte única de todo poder e de toda justiça; e disse-lhe nas exaltações de meu amor: Feliz o homem, pois que quiseste escolhê-lo para fazer dele a sede de tua autoridade, e o ministro de tua glória no universo! Feliz o homem, pois que permitiste que ele sentisse até as profundezas de tua essência, a penetrante atividade de tua vida divina! Feliz o homem, pois que permitiste que ele ousasse oferecer-te um sacrifício de reconhecimento, mergulhado no sentimento inefável de todas as virtudes de tua santa universalidade.

Ele não vos tratou assim, potências terrestres, potências do universo: ele vos tornou os simples agentes de suas leis e das forças operantes do cumprimento de seus desígnios; por isso não há um ser na natureza, não há um ser dentre vós que não o secunde em sua obra, e que não coopere na execução de seus planos. Mas ele não se fez mais reconhecer entre vós como o Deus de paz e como o Deus de amor; e, no momento mesmo em que vos deu existência, estáveis ainda excessivamente agitados pelas conseqüências da rebelião, porque ele recomendou ao homem submeter-vos e dominar-vos. Bem menos ainda, potências perversas e corrompidas, tratou-vos ele com os mesmos favores que lhe aprouve cobrir o homem. Não soubestes conservar as que ele vos concedeu por vossa origem; tivestes a imprudência de crer que ele podia ter para vós uma mais bela sorte, um privilégio mais glorioso, que ser o objeto de sua ternura, e desde então, não mais merecestes senão ser o objeto de sua vingança. É apenas ao homem que ele confia os tesouros de sua sabedoria; é nesse ser, segundo seu coração, que ele colocou todo o seu afeto e todos os seus poderes. Ele disse, enquanto o formava: “Espalha por todo o universo a ordem e a harmonia da qual te permiti extrair os princípios em minha própria fonte; ele só pode me conhecer pela regularidade de minhas obras e a fixidez de minhas leis; ele não pode ser iniciado nos mistérios de meu santuário; ele não tem em si senão a medida de meus poderes; cabe a ti exercê-los em todos os seus domínios, já que é apenas pelos atos de meus poderes que ele pode saber que há um Deus. Quanto aos meus inimigos, lança sobre todos eles os dardos da minha cólera; eles estão ainda mais distantes de mim que os poderes da natureza, e a santidade de minha glória não me permite mais manifestar-me a eles, senão pelo peso de minha justiça. Somente tu, homem, somente tu reunirás a partir de agora aos dons de meus poderes e de minha justiça, o de poder sentir as vivificantes delícias de meu amor e de compartilhá-las com aqueles que delas se mostrarem dignas. E por isto que formei-te somente a ti à minha imagem e à minha semelhança; porque o ser que não ama mais, não poderia ser à minha imagem. É desse trono sagrado em que coloquei-te como um segundo Deus, que verei irradiar-se sobre tudo o que saiu de minhas mãos, os diversos atributos de meu ser, e tu me serás caro acima de todas as produções, pois que se te escolhi para ser meu órgão universal, não haverá mais nada de mim que não seja conhecido.”

Soberano autor de meu espírito, de minha alma e de meu coração, bendito sejas para sempre em todas as regiões e em todos os séculos, por haveres permitido que o homem, essa ingrata e criminosa criatura, pudesse recuperar verdades tão sublimes. Ele se havia tornado indigno delas por seu crime; e se a lembrança de tua antiga e sagrada aliança não tivesse incitado teu amor a devolvê-las, elas teriam permanecido eternamente perdidas para ele. Louvações e bênçãos àquele que havia formado o homem à sua imagem e semelhança e que, apesar de todos os esforços e triunfos do inferno, soube reabilitá-lo em seu esplendor, em sua sabedoria e nas felicidades de sua origem. Amem.

### **ORAÇÃO VIII**

Unamo-nos, homens de paz, homens de desejo, unamo-nos para contemplar em um santo frêmito a extensão das misericórdias de nosso Deus, e digamo-lo em uníssono que todos os pensamentos dos homens, todos os seus desejos mais puros, todas as suas ações mais regulares, não poderiam, em conjunto, aproximar-se do menor ato de seu amor. Como poderíamos, pois, exprimir este amor, quando ele não se inclina a atos particulares e momentâneos, mas desenvolve ao mesmo tempo todos seus tesouros, e isto de uma maneira constante, universal e imperturbável. Sim, Deus de verdade e de caridade inesgotável, eis como ages diuturnamente com o homem! Quem sou eu? Um monte vil de repugnantes dejetos que só espalham em mim e ao meu redor a infecção. Pois bem: é no meio desta infecção que tua mão infatigável mergulha incessantemente, para triar o pouco que ainda resta em mim desses elementos preciosos e sagrados dos quais formaste tua existência. Tal como aquela mulher diligente que no Evangelho consome sua luz para encontrar a dracma que havia perdido, tu não cessas de manter acesas tuas lâmpadas, e te curvas continuamente até a terra, esperando sempre encontrar na poeira aquele ouro puro que escapou de tuas mãos. Homens de paz, como poderíamos deixar de contemplar com um santo frêmito a extensão das misericórdias de

nosso Deus? Somos mil vezes mais culpados para com ele do que esses malfeitores que, segundo a justiça humana, são conduzidos através das cidades e nos lugares públicos, cobertos por todos os sinais da infâmia, e que têm a força de confessar em alta voz seus crimes diante dos templos e de todos os poderes que haviam desprezado. Deveríamos, como eles, e com mil vezes mais justiça que eles, ser arrastados ignominiosamente diante de todos os poderes da natureza e do espírito; deveríamos ser levados como criminosos diante de todas as regiões do universo, tanto visíveis quanto invisíveis, e receber em sua presença os terríveis e vergonhosos castigos, que merecem com justiça nossas assustadoras prevaricações. Mas ao invés de encontrar juízes temíveis, armados da vingança, quem lá encontramos? Um rei venerável cujos olhos anunciam a demência e cuja boca não cessa de pronunciar o perdão para todos aqueles que querem tão somente não permanecer cegos a ponto de não se crerem inocentes. Longe de querer que portemos mais tempo as vestimentas do opróbrio, ele ordena aos seus servidores de nos trazerem nossa primeira veste, de nos colocarem um anel no dedo e sapatos em nossos pés e, para determiná-lo a nos cobrir de semelhantes favores, basta que, como novos filhos pródigos, reconheçamos não poder encontrar na casa dos estrangeiros a mesma felicidade que na casa de nosso pai. Homens de paz, como poderíamos deixar de contemplar com um santo frêmito a extensão do amor e das misericórdias de nosso Deus! E como não tomaríamos uma santa resolução de permanecer para sempre fiéis às suas leis e aos benévolos conselhos de sua sabedoria? Não, não posso amar senão a ti, Deus incompreensível em tua indulgência e em teu amor; não quero mais amar senão a ti, pois que tanto me perdoaste; não quero mais encontrar outro lugar de repouso senão o seio e o coração de meu Deus. Ele abraça tudo por seu poder, e qualquer movimento que eu faça, encontro em qualquer parte um apoio, um socorro e consolo, porque sua fonte divina versa por toda parte ao mesmo tempo todos esses bens. Ele se projeta, ele mesmo, no coração do homem, e não se projeta nele uma única vez, mas constantemente e por atos reiterados. É por aí que ele engendra e multiplica em nós sua própria vida, porque a cada um desses atos divinos, ele estabelece em nós raios puros e extraídos de sua própria essência, sobre os quais ele gosta de repousar, e que se tornam em nós os órgãos de suas gerações eternas. Desse átrio sagrado ele envia a todas as faculdades de nosso ser emanções tais que, por sua vez, repetindo incessantemente sua ação em tudo o que nos compõe, multiplicam assim continuamente nossa atividade espiritual, nossas virtudes e nossas luzes. Eis porque é tão útil erguer-lhe um templo em nosso coração. Ó homens de paz, ó homens de desejo, unamo-nos para contemplar em um santo frêmito a extensão do amor, das misericórdias e dos poderes de nosso Deus. Amem.

### **ORAÇÃO IX**

Como deveria estar possível, Ó Senhor, cantar aqui debaixo os cânticos da Cidade Santa? Entre tal flui de lágrimas, nós podemos elevar os hinos de jubilação? Eu ergo minha voz para os começar, mas eu só articulo suspiros e tons de dor. Eu sou subjugado pela duração de meus sofrimentos; meu pecado sempre está antes de mim, morte imediata ameaçadora, com o frio de seus venenos gelando todo meu ser. Até mesmo agora se deita segura de meus membros; o momento vem quando eu mentirei como um cadáver que permanece através de contratos para a putrefação. Ainda Tu, Ó Senhor que a arte da fonte universal de tudo aquilo que existe, arte também do manancial de esperança. Se esta faísca de chama já não tiver sido extinguido em meu coração, eu ainda agarro em mim mesmo, eu ainda sou ligado a Tua vida divina pôr aquela esperança imortal que pula para sempre de seu trono. Da profundidade de meu abismo eu ousou implorar mim mesmo então, rezar que a sua mão amorosa e generosa possa me curar. Como são efetuadas as curas do Senhor? Pôr submissão humilde para a deliberação sábia da Divina Pisque. Com a gratidão do desejo ardente deva eu bebo o cálice amargo que a mão dele oferece; a meu testamento deve ser se juntado com o que O anima para mim; a duração e sofrimentos do tratamento não me devem incitar a rejeitar o bem que o Autor Supremo de toda a bondade busca efetuar em mim. Ele é penetrado com a sensação de meus sofrimentos, e eu só tenho que ser carinhoso com a sensação do interesse amar dele; então deva o cálice de promessa de salvação eu; então deva minha língua Ter sido fortalecida para cantar o cântico da Cidade Santa. Senhor, com que hino começarei eu? Com um para o Louvor

e glória que me restabeleceram para a saúde e efetuaram minha libertação. Do alçamento do sol para a ida abaixo do mesmo testamento eu canto este cântico em cima de toda a terra, não só celebrar o poder e o amor de meu Libertador, mas comunicar a todas as almas de desejo, para a família humana inteira, os certos e eficazes meios de recuperar saúde e vida para sempre. Eu os ensinarei assim como o espírito da sabedoria e da verdade para poder agüentar nos próprios corações e poder os dirigir de todos seus modos. Amem.

### **ORAÇÃO X**

A pressa de minha alma tu força para considerar a enormidade daquela dívida que o homem culpado contraiu com a Divindade? Se tu apressa a achar força pelo crime, tu apressas a razão boa para contemplar com isto em todo seu horror. Então, meça em teu pensamento o vinhedo do Senhor; se lembra aquele homem deveria tender isto; conceba a riqueza da colheita que deveria produzir debaixo do cuidado dele; pensa como todas as criaturas debaixo do céu esperam o seu alimento de sua cultura através de si mesmo, que o vinhedo do Senhor espera a sua ceifa pela sua própria mão que o Senhor espera a sua fidelidade e vigilância e todo o louvor e glória que deveriam provir sinceramente de seu planos . Mas tu se apressas em ser caído; no domínio do inimigo de si mesmo; tu se apressas em se fazer estéril ao solo do Senhor, trouxe aqui os moradores para querer, e encher o coração de Deus com tristeza. Tu se apressas em secar a fonte da sabedoria e de se aumentar mais neste baixo mundo, e ainda tu tens dificultado diariamente as produções do Senhor. Considere a extensão de sua dívida, a impossibilidade de seu pagamento. As frutas de cada ano são as dividas do momento da infidelidade, os salários de todas as horas que passaram aquela hora fatal desde então. Onde o ser está que absolverá a ti mesmo à vista daquela justiça eterna cujas dívidas não podem ser canceladas cujos desígnios têm que atingir o seu apogeu? Nisto, Ó Deus supremo, é exibido as torrentes da tua clemência e a abundância inesgotável da trindade e de seus tesouros eternos. O teu Coração é aberto para tua criatura infeliz: não só as dívidas dele são descarregadas, pelo menos um excesso permanece com que ele pode suplantar o necessitado. Tu apressas e ordenas o próprio mundo para cultivar o vinhedo do homem: aquela Palavra sagrada cuja alma é o amor entra neste lugar estéril; o fogo da fala dele consumiu todas as plantas parasitárias e venenosas que estrangularam; Ele tem a semente da árvore da vida; Ele abriu as fontes da saúde, e foi umedecido com águas vivas, Ele restabeleceu a força para as bestas da terra, asas para os pássaros do céu, iluminou o céu escuro com estrelas, som e fala a todo espírito que habita na esfera de homem. À alma de homem isto Ele restabeleceu aquele amor do qual Ele. só é a fonte que inspirou o sacrifício santo e maravilhoso dele. Deus eterno de todo o elogio e graça, um só sendo, Teu Filho Divino, poderiam consertar nossas desordens assim e poderia nos absolver à vista da sua e justiça. O ser criador só poderia fazer restituição do que nós desperdiçamos, porque precisaria de uma criação nova. Então, se Os poderes universais! Assim se esforçam para cantar os louvores que o reabilitaram em seus direitos e restabeleceram sua atividade, isso de obrigado não é devido de mim, desde que Ele se tornou o refém para minhas dívidas Ele para você, para todos meus irmãos, e encarregou-se de tudo? A mulher penitente disse quando foi perdoada porque ela tinha amado muito Mais que ao homem foi remetidos tudo, não só ao anterior amor dele, mas enquanto ele foi macerado nos horrores da ingratidão. Homens de O! Irmãos de O! nos deixe se dar completamente a Ele que começou perdoadando tudo a nós. Cada um dos movimentos de Deus é universal e é manifestado em todo universo. Agora, como até este Deus supremo, seja o movimento do amor universal em toda nossa natureza, abraçando todas as faculdades que nos compõem imediatamente. Amem.

**FIM**